

# Às moscas, campos da Eurocopa sediam casamentos em Portugal

Dívida e custeio de estádios construídos para competição em 2004 geram gasto anual superior a € 20 milhões

**Paulo Pereira**, de Lisboa  
paulo.pereira@economico.pt

A situação vivida atualmente por Portugal é um cenário realista de como grandes construções projetadas e feitas para apenas um evento podem se transformar em elefantes brancos, sem utilidade na maioria do tempo e de manutenção digna de um príncipe das Arábias.

Para a realização do Europeu de 2004, vários estádios foram erguidos em Portugal. Para serem escolhidas como sede, as arenas precisavam de pelo menos 30 mil lugares. Ninguém se lembrou na época de duas questões: alguns dos clubes corriam o risco de descer de divisão (e isso já sucedeu ao Beira-Mar, de Aveiro, e à União de Leiria), afastando os já poucos adeptos; por outro lado, era impossível ter lotações de 30 mil interessados ao longo do campeonato, pois só os jogos com Benfica, FC Porto e Sporting valem presenças acima da média.

O resultado, claro, são estádios vazios na maioria do tempo. Em uma tentativa de equilíbrio, o estádio de Aveiro abriu visitas

guiadas e aluga o espaço para festas variadas, que podem ir de casamentos ou batizados até noites de fado, bailes de Carnaval ou banquetes no Dia dos Namorados ou no Dia Internacional da Mulher, além de reuniões, congressos e seminários.

O remodelado Estádio Dr. Magalhães Pessoa (Leiria) inclui uma pista de atletismo e o fato de não ficar restrito ao futebol diversifica a sua utilização, mas a falta de público nos jogos é tão gritante que se repete fim-de-semana sim, fim-de-semana não. No plano de recuperação do estádio de Coimbra foram incluídas lojas e os concertos de Rolling Stones ou U2 ajudaram a reduzir parte das dívidas.

No total, o buraco causado nas contas de Portugal com os estádios soma € 20 milhões (R\$ 46,2 milhões), ou € 54.520 (R\$ 126 mil) por dia, que é quanto as seis câmaras envolvidas nos estádios públicos para o Europeu de 2004 têm de pagar por ano com vários encargos, como juros de financiamentos bancários e manutenção, entre outros (veja tabela na página ao lado). Se a estes números forem somadas as par-

**Faro/Loulé tem servido de cenário ao início do Rali de Portugal, incluído no calendário do Mundial, como forma de encontrar receitas para não aprofundar ainda mais as dívidas**

ticipações de Porto e Guimarães (no norte de Portugal), que apoiaram FC Porto e Vitória de Guimarães nas obras dos respectivos recintos e nos acessos, então a verba sobe para 26,1 milhões (R\$ 60,3 milhões).

Os estádios de Leiria, Aveiro (ambos no centro) e Faro/Loulé (sul) são os mais problemáticos. O primeiro está à venda e até já chegou a falar-se na possibilidade de implosão, logo recusada por governo e autarquias. O segundo pode ser colocado à venda e o terceiro tem servido de cenário ao início do Rali de Portugal, incluído no calendário do Mundial, como forma de encontrar receitas para não aprofundar ainda mais as dívidas.

As câmaras de Faro e Loulé pagam, por dia, € 8,5 mil, mas só o Rali de Portugal ajuda a disfarçar as dificuldades, porque não existe um clube residente e aquele que mais utiliza o estádio, o Louletano, está na II Divisão B, cuja dimensão não permite rentabilizar recursos à medida das necessidades. A Taça da Liga era outra competição que levava adeptos ao recinto, mas os incidentes entre adeptos do FC Porto

e do Benfica, na decisão anterior, levaram a nova direção da Liga, agora presidida por Fernando Gomes, ex-administrador do clube do Porto, a transferir a próxima edição para Coimbra, de nada valendo os protestos das autarquias do Algarve.

O estádio de Braga também tem dificuldades com a gestão. Embora haja um contrato de  *naming*  (uso da marca) com a seguradora Axa, a receita de € 4,5 milhões entra nos cofres do Sporting de Braga, o clube residente, que se responsabiliza pelos custos com água, luz e gás. A questão é que a obra do arquiteto Souto Moura foi tão revolucionária e vistosa que já recebeu diversos prêmios e pode se tornar um monumento nacional.

Por todos estes problemas, a candidatura de Portugal e Espanha para organizar o Mundial de 2018/2022 apenas incluí os estádios de FC Porto, Benfica e Sporting. Percebe-se o porquê: ninguém quer que os elefantes brancos cresçam ainda mais, porque seriam precisos pelo menos 40 mil lugares para obedecer às exigências da Fifa. De mau já basta como está. ■

Miquel Riopa/AFP



Estádio de Leiria passou por reformas para abrigar pista de atletismo a fim de atrair mais eventos esportivos

# ESTÁDIOS PÚBLICOS DO EURO 2004

Orçamentos, custos finais e dívidas atrás das arenas em Portugal

## BRAGA



Lotação	30.154 lugares
Gestão do estádio	Câmara/Sp. Braga
<b>EM € MILHÕES</b>	
Custo referência	29,9
Custo final do estádio	108
Custo final global	139,8
Empréstimos contraídos	89,8
Coparticipação pública	9,6
Encargo anual com empréstimos	6
Custos de manutenção anuais	-

## AVEIRO



Lotação	30.127 lugares
Gestão do estádio	Empresa municipal
<b>EM € MILHÕES</b>	
Custo referência	29,9
Custo final do estádio	51
Custo final global	68,1
Empréstimos contraídos	50
Coparticipação pública	11,3
Encargo anual com empréstimos	3,4
Custos de manutenção anuais	0,65

## COIMBRA



Lotação	30.000 lugares
Gestão do estádio	Académica
<b>EM € MILHÕES</b>	
Custo referência	14,9
Custo final do estádio	38
Custo final global	53,2
Empréstimos contraídos	35
Coparticipação pública	10,3
Encargo anual com empréstimos	1,8
Custos de manutenção anuais	0,45

## LEIRIA



Lotação	23.164 lugares
Gestão do estádio	Empresa municipal
<b>EM € MILHÕES</b>	
Custo referência	19,4
Custo final do estádio	53,8
Custo final global	83,2
Empréstimos contraídos	54,5
Coparticipação pública	11,1
Encargo anual com empréstimos	5
Custos de manutenção anuais	-

## FARO/LOULÉ



Lotação	30.305 lugares
Gestão do estádio	Empresa municipal
<b>EM € MILHÕES</b>	
Custo referência	29,9
Custo final do estádio	46,1
Custo final global	66,3
Empréstimos contraídos	43,9
Coparticipação pública	22,3
Encargo anual com empréstimos	0,9/1,2
Custos de manutenção anuais	0,5/0,5

Fonte: Tribunal de Contas de Portugal

Infografia: Anderson Cattai

# Anúncio